

MERCADO | VEÍCULOS

FIAT

Mobi 2026 aposta em novos equipamentos e interior remodelado

Modelo ganhou novo painel de instrumentos e novo volante, além packs opcionais que entregam mais ergonomia e comodidade

Desenvolvido no Polo Automotivo Stellantis de Betim (MG), o Fiat Mobi chegou ao mercado em 2016 e foi responsável por redefinir o segmento de carros subcompactos no Brasil. Líder de vendas em seu segmento desde 2021, o hatch de entrada da Fiat passou por mais uma evolução e chega ainda mais moderno, versátil e competitivo na linha 2026.

No visual exterior do Mobi, as novidades na linha 2026 são as novas calotas e nova cor da roda de liga-leve de 14", retrovisores externos e maçanetas pintados em preto brilhante e teto preto na versão Trekking, que adiciona uma dose de esportividade ao modelo. Já o interior do Mobi foi completamente renovado com novo design e a distribuição inteligente dos porta-objetos, essenciais no uso cotidiano. O modelo ganhou novo painel de instrumentos e novo volante, além de novos packs opcionais que entregam mais ergonomia e comodidade.

Disponível nas versões Like e Trekking, ambos com motorização 1.0 Firefly, o Mobi permanece como opção inteligente para o uso urbano, equipado com sistema de freios ABS, controle de estabilidade, controle de tração, assistente de partida em rampa, sensor de pressão dos pneus, direção elétrica e regulagem da altura do farol e do volante. Completam o pacote o ar-condicionado, airbag frontal, travas e vidros dianteiros elétricos, limpador, lavador e desembaçador de vidro traseiro e sensor de temperatura externa.

Com o Pack Essencial é possível adicionar na versão Like farol de neblina, comandos de abertura das tampas de porta-malas e tanque de combustível, regulagem de altura dos cintos de segurança dianteiros e revestimento ampliado do porta-malas. Já Na versão Trekking, o Pack Top inclui todos os opcionais disponíveis no Pack Essencial mais sensor de estacionamento traseiro, espelhos retrovisores externos elétricos e roda de liga-leve de 14" na cor Preto Ghana.



MOTORIZAÇÃO 1.0 FIREFLY FLEX

No início do ano, o Mobi passou a ser equipado com o motor 1.0 Firefly, ficando mais potente, econômico e competitivo para atender clientes que buscam eficiência e melhor custo-benefício, essenciais nesta categoria. Com a nova motorização, as versões Like e Trekking passam a ter até 75 cv de potência e 105 Nm de torque, que está 10% maior, com etanol. A aceleração de 0 a 100 km/h agora é de 14,7 segundos e a velocidade máxima é de 164 km/h, 12km/h melhor. Mais econômico, o modelo faz até 10,6 Km/l na estrada e 9,8 km/l na cidade, com etanol, e 15,1 Km/l na estrada e 14,0 km/l na cidade, com gasolina.

PROGRAMA CARRO SUSTENTÁVEL

A Fiat é uma das marcas participantes do Carro Sustentável, programa do Governo Federal que promoverá a isenção do IPI em veículos compactos fabricados no Brasil com alta eficiência energética e ambiental, e o Fiat Mobi é um dos modelos elegíveis para esta iniciativa.

CONFIRA AS VERSÕES:

MOBI LIKE 1.0 FIREFLY

ABS + ABD + Hill Holder, ESC, ASR;; 2 airbags; Ar- condicionado; Banco traseiro rebatível; Brake light + ESS; Computador de bordo; Desembaçador e limpador traseiros; Direção elétrica; Luzes de circulação diurna (DRL); Maçanetas e retrovisores externos pretos texturizados; Regulagem de altura do fecho do farol; Regulagem de altura do volante; Repetidores laterais de seta; Rodas de aço + calotas de 14"; Tomada 12v; Travas elétricas; Vidros elétricos dianteiros + Pack Essencial: farol de neblina, comandos de abertura das tampas de porta-malas e tanque de combustível, regulagem de altura dos cintos de segurança dianteiros e revestimento ampliado do porta-malas.

MOBI TREKKING 1.0 FIREFLY -

todos os itens do Like mais: Banco do motorista com regulagem de altura; Barras longitudinais no teto; Caracterização Trekking (adesivos no capô, laterais, tampa traseira e badge no teto); Chave canivete com Fiat Code e telecomando para abertura das portas, vidros e porta-malas; Console de teto; Central multimídia de 7" com tela touchscreen e espelhamento sem fio Android Auto e Apple Car Play, conexão Bluetooth, entrada USB, sistema de reconhecimento de voz; Pré-disposição para rádio; Revestimento interno exclusivo Trekking; Saias laterais pretas; Volante multifuncional com comandos central multimídia +Pack Top: farol de neblina, comandos de abertura das tampas de porta-malas e tanque de combustível, regulagem de altura dos cintos de segurança dianteiros e revestimento ampliado do porta-malas, sensor de estacionamento traseiro, espelhos retrovisores externos elétricos e roda de liga-leve de 14" na cor Preto Ghana
Preços (com isenção de IPI) Mobi Like 1.0 Firefly: R\$ 79.060,00
Mobi Trekking 1.0 Firefly: R\$ 80.990,00

AUTO FOCO



Dodge Dart

GABRIEL YUKI



Imponente, barulhento e com um design que exala presença, ele conquistou o coração dos brasileiros nos anos 70 e segue como um dos modelos mais cultuados por colecionadores e amantes do antigomobilismo.

O Dodge Dart começou a ser produzido no Brasil em 1969, pela Chrysler do Brasil, com base no modelo norte-americano da mesma época. A missão era clara: enfrentar os já estabelecidos Ford Galaxie 500 e o Chevrolet Opala com um diferencial de peso – literalmente. O Dart era maior, mais potente e trazia o lendário motor V8 318 de 5.2 litros, com cerca de 198 cavalos de potência bruta (o que, na época, o colocava no topo da cadeia alimentar dos carros nacionais).

Com linhas retas, frente parruda e acabamento refinado, o Dart se posicionava como um carro de elite. Bancos de couro (ou vinil espumado), painel em madeira, rádio AM de fábrica e direção hidráulica eram itens de destaque. Ao volante, o motorista tinha a sensação de estar em um automóvel americano legítimo – só que montado no Brasil.

A versão Dart Sedan virou símbolo de status entre empresários e políticos da época, enquanto o Dart Coupé, lançado em 1970, conquistava quem queria um visual esportivo sem abrir mão do conforto.

NASCEM O CHARGER E OUTRAS VARIANTES

O sucesso do Dart abriu caminho para uma linhagem de modelos derivados. Em 1971, nascia o lendário Dodge Charger R/T, com visual agressivo, faixas esportivas, rodas diferenciadas e o mesmo motor V8 318. Era o muscle car brasileiro por excelência.

Outros modelos completaram a família: o Dodge LeBaron (mais luxuoso, voltado ao público executivo) e o Dodge Magnum, já no fim da linha, com visual mais moderno e interior requintado, lançado em 1979.

CONSUMO E CRISE: OS INIMIGOS DO GIGANTE

Se por um lado o desempenho era invejável, o consumo era digno de um caminhão. Em plena crise do petróleo, nos anos 70, rodar com um Dart significava parar frequentemente nos postos de gasolina. O consumo médio girava em torno de 4 a 5 km/l, o que rapidamente transformou o modelo em um luxo difícil de manter.

Com a crise econômica e a saída da Chrysler do Brasil, a produção foi encerrada em 1981. No total, cerca de 92 mil unidades do Dodge Dart e suas variantes foram produzidas em território nacional.

LEGADO E PAIXÃO ETERNA

Hoje, o Dodge Dart é um dos carros antigos mais desejados do Brasil. Restauradores disputam peças originais, e um exemplar bem conservado pode ultrapassar facilmente os R\$ 100 mil. O ronco grave do V8, o volante grande, a alavanca de câmbio no assoalho e o painel com mostradores analógicos mantêm vivo o romantismo de uma era em que dirigir era sentir o carro vibrar.

Em encontros de antigomobilismo, é comum ver donos emocionados contando como restauraram seus Darts “parafuso por parafuso”, trazendo à vida novamente uma máquina que, mesmo parada, parece pronta para dominar a estrada. Para mais histórias como essa siga @autofocorp